

Samambaia quer

TRIBUNA DO BRASIL 15 OUT 2005

distância do lixo

MORADORES DA CIDADE ORGANIZAM UMA MANIFESTAÇÃO PARA TENTAR AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Renata Moreira

Mesmo depois que o estacionamento do Serviço de Limpeza Urbana do Distrito Federal (SLU) ficou livre dos caminhões lotados de lixo hospitalar, o problema ainda não foi resolvido. A população de Samambaia está bastante descontente com a provável construção de um aterro sanitário próximo à expansão da cidade. Os moradores garantem que não vão permitir que a área seja prejudicada com esta medida e até organizaram um abaixo-assinado e uma manifestação contra o lixão está programada para amanhã.

Brasília ainda não possui um aterro sanitário, somente um lixão a céu aberto. A área da possível construção está situada a 3km da zona urbana mais próxima, na quadra 633 de Samambaia, que é um local residencial e tem uma escola e um clube. Segundo o subsecretário de Meio Ambiente, Fernando Fonseca, a distância é suficiente para causar o mínimo de impacto possível. "A estrutura viária é do lado oposto ao local, os ventos sopram para o lado oposto e o aterro será fechado e murado. É a melhor solução que temos até agora", garante Fonseca. O Plano Diretor de Ordenamento Territorial (PDOT) elaborado para o planejamento do projeto é realizado por uma empresa espanhola. Uma



Joel Rodrigues

Área da possível construção está a 3km da quadra 633, área residencial

parceria da Embaixada da Espanha com a Secretaria de Captação de Recursos Financeiros do DF disponibilizou 300 mil euros (cerca de R\$ 835 mil) para o projeto. De acordo com o subsecretário, a licitação estará aberta em dois meses.

Mas nada é certo ainda com relação ao local. A área não foi definida e nem está licenciada. Na administração de Samambaia, ninguém tem conhecimento de qualquer estudo de impacto ambiental ou de informações mais concretas sobre o projeto. Em junho foi realizada uma audiência pública para apresentação do estudo ambiental

que foi feito, mas somente uma pequena parte dos moradores da região compareceu por falta de conhecimento da questão.

No entanto, um abaixo-assinado com mais de mil assinaturas já foi preparado pela população. Vicente Jorge de Souza, líder popular da região, participou de todas as reuniões do PDOT e é responsável por mobilizar o povo contra a instalação do aterro. "Além de ser um crime ecológico, temos medo de que a criminalidade aumente com o levantamento de barracos à margem do lixão", confessa. Lucimere Aparecida dos Santos, 30

anos, moradora da quadra 629, está bastante preocupada. "A gente não consegue dormir com tanto mosquito, barata, rato e sapo. Imagina se esse lixo vier para cá", afirma, admirada.

Um ato contra o lixão está programado para acontecer amanhã, a partir das 9h. Os manifestantes vão sair da Expansão até a Feira Permanente de Samambaia. Jorge de Souza espera contar com a presença de cerca de mil pessoas. O objetivo é chamar a atenção do GDF e conseguir outra audiência pública com os responsáveis pelas obras.